

# Professora afirma que ensino não atende aluno inteligente

*Jovens passam 15 anos estudando e não aprendem nem o básico*

MARLI SANTOS

Alunos inteligentes e eficientes são tratados com métodos de ensino para deficientes e acabam enfrentando problemas de aprendizagem. O resultado são anos de terapia e uma enorme frustração para os pais. Esse problema não afeta somente alguns estudantes. Todos os que passam pelo sistema educacional atual estão sendo menosprezados, com excessões para determinadas instituições que teimam em usar a educação tradicional. O alerta é da professora de pós-graduação da Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo (Fesp), Neyde Cunha Cardoso.

Neyde Cardoso explica que a dificuldade escolar não é deficiência do aluno, na maioria das vezes. "A criança menosprezada começa a achar a escola chata, prefere a televisão, o computador e os brinquedos". Isso, segundo a professora, não significa que a escola esteja falida, mesmo porque o esforço dos professores é enorme, "só que eles fazem o trajeto de Brasília a Goiânia, passando por Salvador".

O dramático é que a escola faz de tudo, menos ensinar, comenta a professora. Neyde Cardoso exemplifica com os alunos que depois de 11 anos de estudo saem sem saber o básico, que é ler e escrever. Alguns passam até 15 anos na escola, somando o tempo da pré-escola e, no final, fazem cursinho para ver tudo novamente e entrar na faculdade. Pior é para quem quer aprender inglês. Estudam a língua onze



Geraldo Magela

**Neyde Cardoso: "A escola de hoje faz tudo, menos ensinar"**

anos e saem sem falar, escrever e ler. Quando exigidos, por exemplo, para uma viagem ou bolsa de estudos no exterior são capazes de aprender o inglês em seis meses.

Os professores estão reproduzindo os métodos que saíram de instituições para ensino de deficientes. Segundo Neyde, o que se pensou é que se um deficiente consegue aprender razoavelmente bem usando o

método, imagine uma pessoa eficiente. O problema é que os ditos normais querem mais. O sistema de ensino atual começou a ser difundido no final do século passado e perdura até hoje, sem que os professores percebam que é prejudicial. A dificuldade de aprendizagem está sendo atribuída à separação de casais, problemas emocionais e até à dislexia (dificuldade de aprendizagem em geral).